



© Museum Kunsthistorisches, Viena



Rembrandt Harmenszoon van Rijn (1606-1669) foi um pintor e gravador holandês considerado um dos mais expressivos artistas do Barroco europeu. Suas obras têm como características o jogo de luz e sombra, além das expressões e dos gestos dramáticos de seus personagens, muitos deles retirados da Bíblia, da mitologia ou da sociedade holandesa. Observe a obra *O festim de Baltazar*. A tela descreve o momento em que Baltazar, rei da Babilônia, brindava aos reis pagãos, quando uma mão surgiu ao alto e escreveu uma mensagem.

REMBRANDT. *Grande autorretrato*. 1652. Óleo sobre tela, color., 112 cm x 81 cm. Museu de História da Arte, Viena.

© National Gallery, Londres



A inscrição em hebraico significa: Deus contou os dias do teu reino e o levou ao fim.

REMBRANDT. *O festim de Baltazar*. [ca. 1635]. Óleo sobre tela, color., 167 cm x 209 cm. Galeria Nacional, Londres.



Rembrandt foi um dos mais notáveis pintores a utilizar a técnica do claro e escuro (*chiaroscuro*).



A diagonal descrita pelos braços de Baltazar divide a cena em dois planos – o superior (divino) e o inferior (terreno) – e conduz a ação para a inscrição ao alto.

Rembrandt, como de costume, não pintou apenas uma cena, mas também o momento culminante da ação. Para isso, utilizou todo o espaço da tela e até o que estava além dela. Como podemos observar, parte dos personagens invade o espaço fora da tela.

Artistas barrocos

Jacopo Robusti Tintoretto (1518-1594) foi provavelmente o último grande pintor da Renascença italiana e é considerado um dos precursores do Barroco. Em suas telas, explorou cenas dramáticas e a perspectiva em diagonal. Também utilizou recursos de luz e sombra e uma grande quantidade de elementos. Mais tarde, Caravaggio, Rembrandt, Velázquez e outros artistas tornariam essas características as marcas da estética barroca.



TINTORETTO, Jacopo R.
Autorretrato. 1588. 1 óleo sobre tela, color., 63 cm x 52 cm.
Museu do Louvre, Paris.

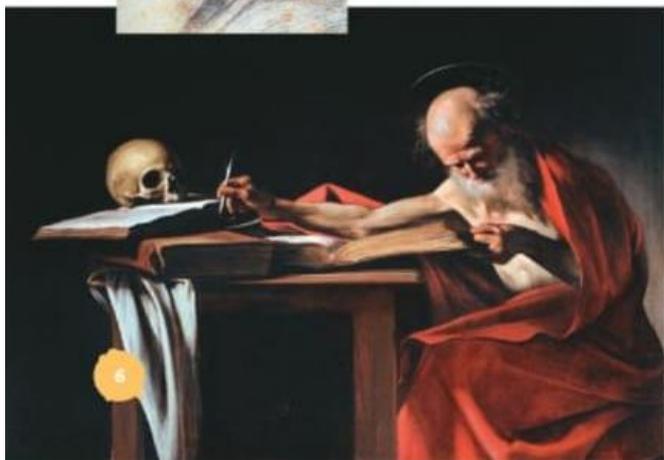
TINTORETTO, Jacopo R.
Ester antes de Assuero. [1546-1547]. 1 óleo sobre tela, color., 207,7 cm x 275,5 cm.
Coleção Real, Londres.



LEONI, Ottavio.
Retrato de Caravaggio. [1621-1625]. 1 giz sobre papel azul, color., 23,4 cm x 16,3 cm.
Biblioteca Marucelliana, Florença.

Michelangelo Merisi (1571-1610) tornou-se conhecido como **Caravaggio**, nome da cidade onde nasceu. Artista de temperamento intempestivo, Caravaggio foi considerado o pintor mais original do século XVII. A radicalização realista, os detalhes, a luz, a composição elaborada e a inspiração no sobrenatural são características de suas obras. Em telas como *A dúvida de Tomé* (página 5), é possível observar fortes contrastes de luz e sombra, como em um jogo teatral.

Na obra *Escrita de São Jerônimo* (ao lado), observa-se, além do jogo de luz e sombra, a presença de objetos do cotidiano, muito comuns nas pinturas do artista.



CARAVAGGIO. *Escrita de São Jerônimo*. [1605-1606]. 1 óleo sobre tela, color., 112 cm x 157 cm.
Galeria Borghese, Roma.

GALERIA

O jovem Narciso e a arte

É interessante notar como um tema pode ser retratado de forma bem distinta por artistas de épocas diferentes. É o que acontece com a narrativa do jovem Narciso, um belo moço que se apaixona pela própria imagem espelhada na água.

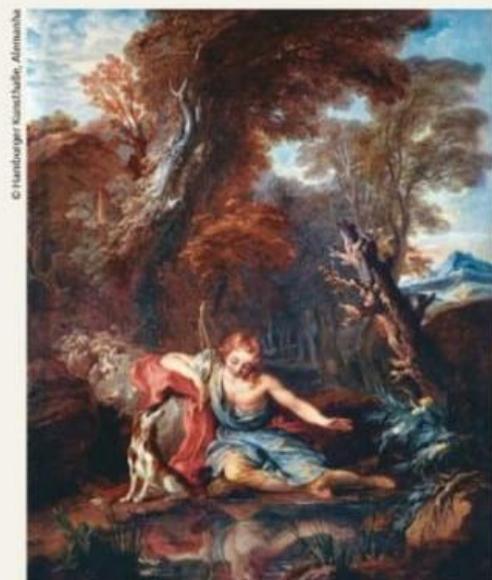
O mito de Narciso teve várias representações nos mais variados períodos. Veja algumas delas.



©Galeria Nazionale d'Arte Antica, Roma

CARAVAGGIO. *Narciso na fonte*. [1597-1599]. 1 óleo sobre tela, color., 113,3 cm x 95 cm. Galeria Nacional de Arte Antiga, Roma.

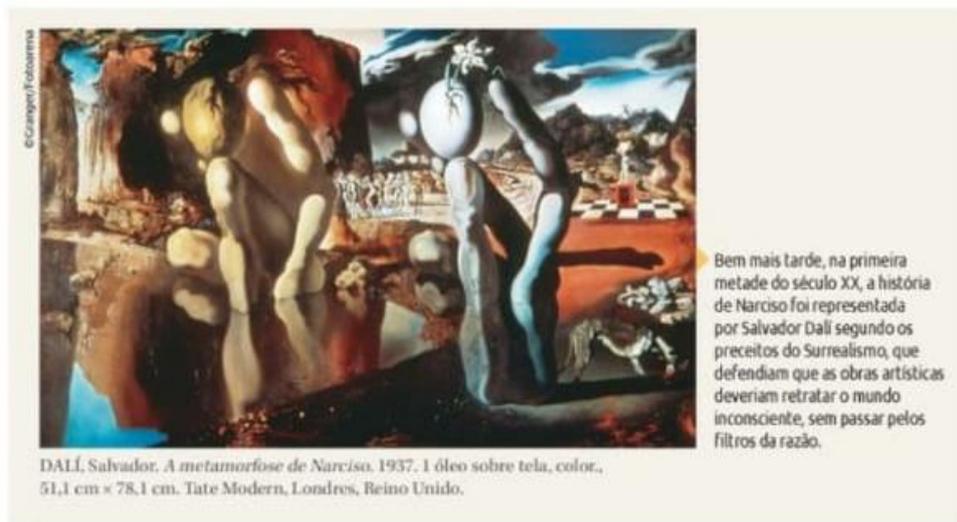
É uma das obras mais conhecidas de Caravaggio, artista do Barroco, que usa o claro e escuro para carregar de dramaticidade essa passagem da mitologia grega.



© Hamburger Kunsthalle, Alemanha

A representação da cena mitológica de Narciso feita pelo pintor francês Lemoyne, expoente do estilo rococó (posterior ao Barroco), apresenta mais suavidade.

LEMOYNE, François. *Narciso*. 1728. 1 óleo sobre tela, color., 90 cm x 72 cm. Hamburger Kunsthalle, Alemanha.



© Crangol/Photovision

Bem mais tarde, na primeira metade do século XX, a história de Narciso foi representada por Salvador Dalí segundo os preceitos do Surrealismo, que defendiam que as obras artísticas deveriam retratar o mundo inconsciente, sem passar pelos filtros da razão.

DALÍ, Salvador. *A metamorfose de Narciso*. 1937. 1 óleo sobre tela, color., 51,1 cm x 78,1 cm. Tate Modern, Londres, Reino Unido.



atividades

- 1 Que tal recriar uma das obras que contam a história de Narciso como um quadro vivo? Reúnam-se em grupos. Cada um escolhe uma obra para recriar. Analisem os detalhes da obra escolhida e recriem a cena, se possível tendo a pintura escolhida visível para o restante da turma, de modo que todos possam fazer uma leitura comparativa. Tirem fotos dos quadros vivos e exponham o resultado desse trabalho posteriormente.
- 2 Após estudar várias versões da cena mitológica de Narciso, crie sua própria versão.